



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior

Diretoria de Avaliação

ÁREA: SAÚDE COLETIVA

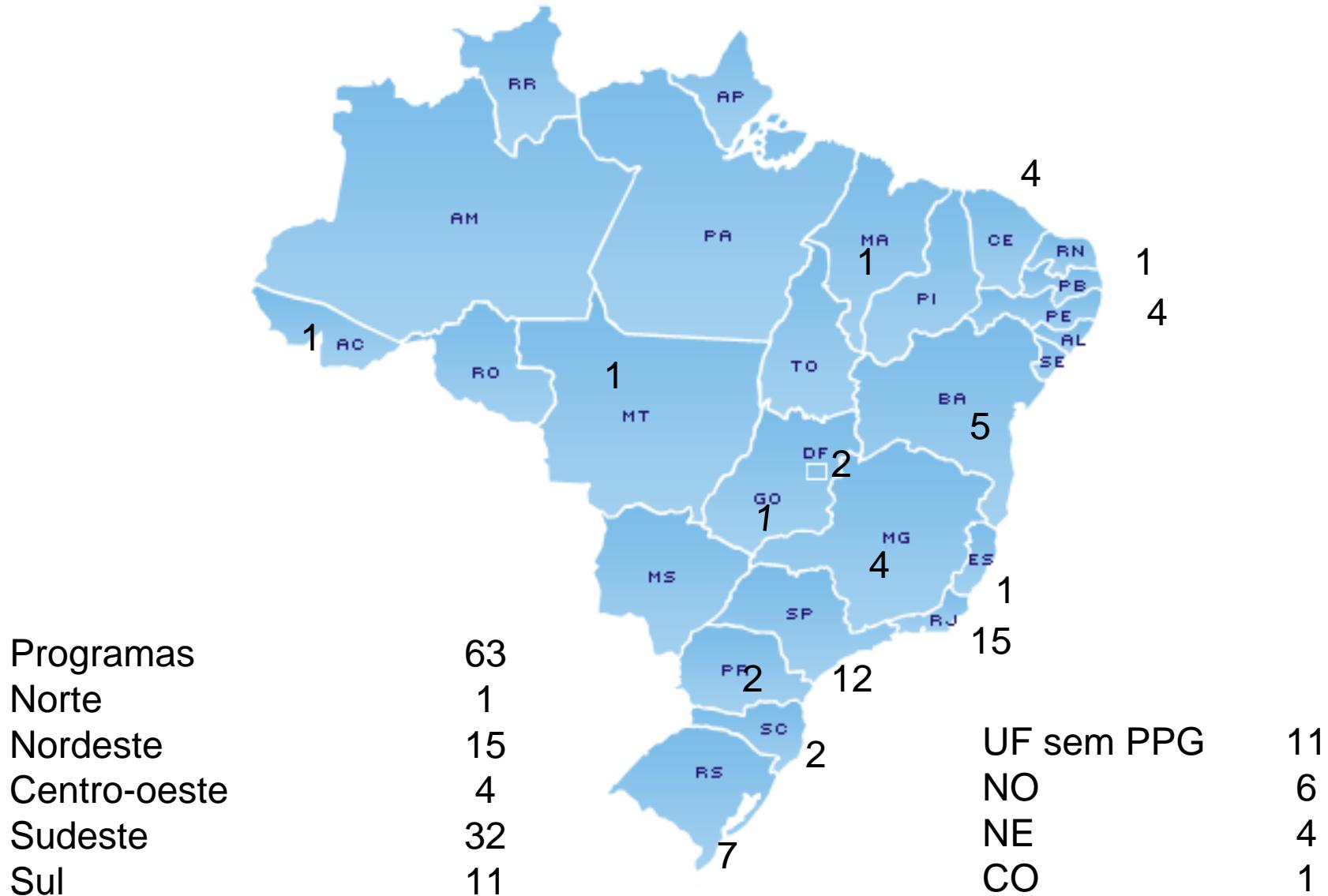
TRIÊNIO 2007-2010

Coordenador: RITA BARRADAS BARATA

Coordenador-Adjunto: RICARDO VENTURA SANTOS

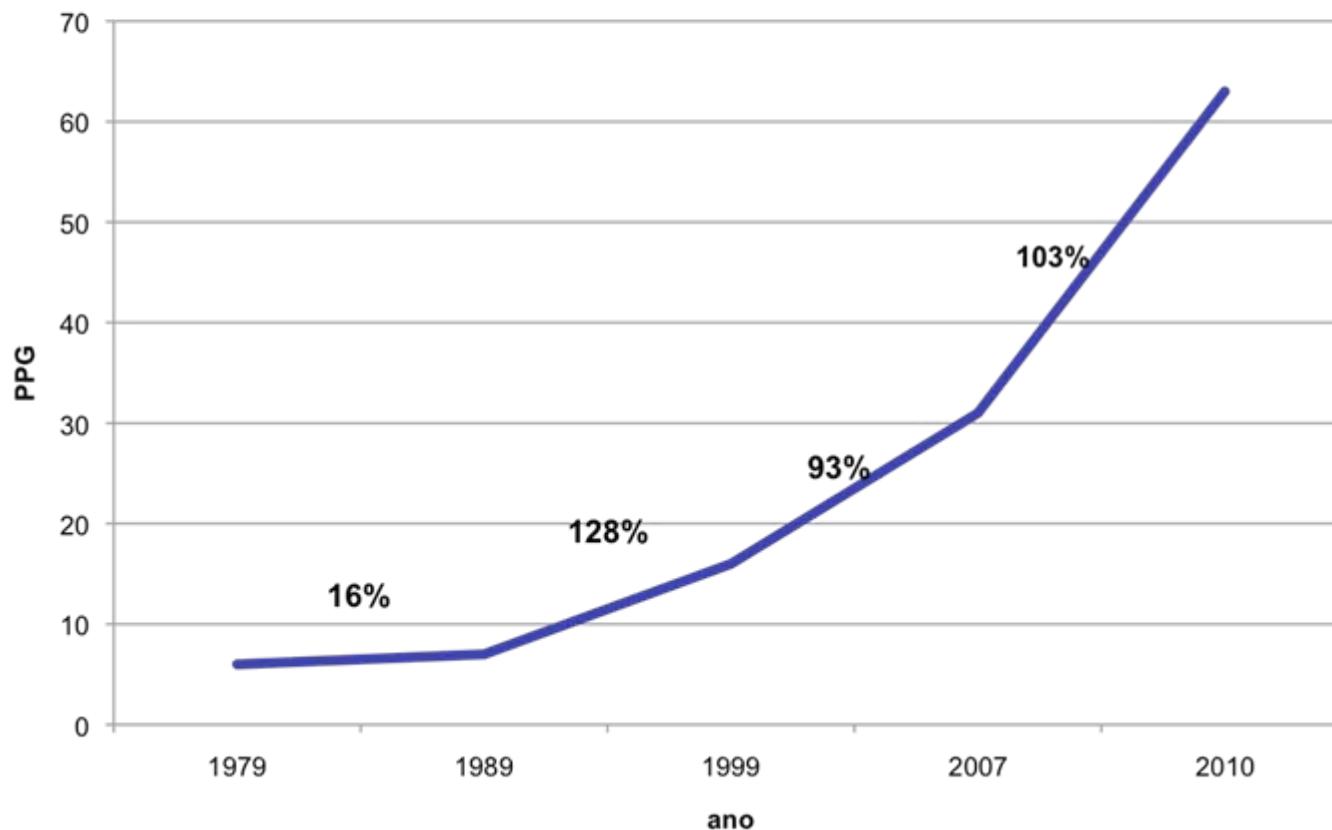
BRASÍLIA 14-16 de JUNHO de 2011

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA



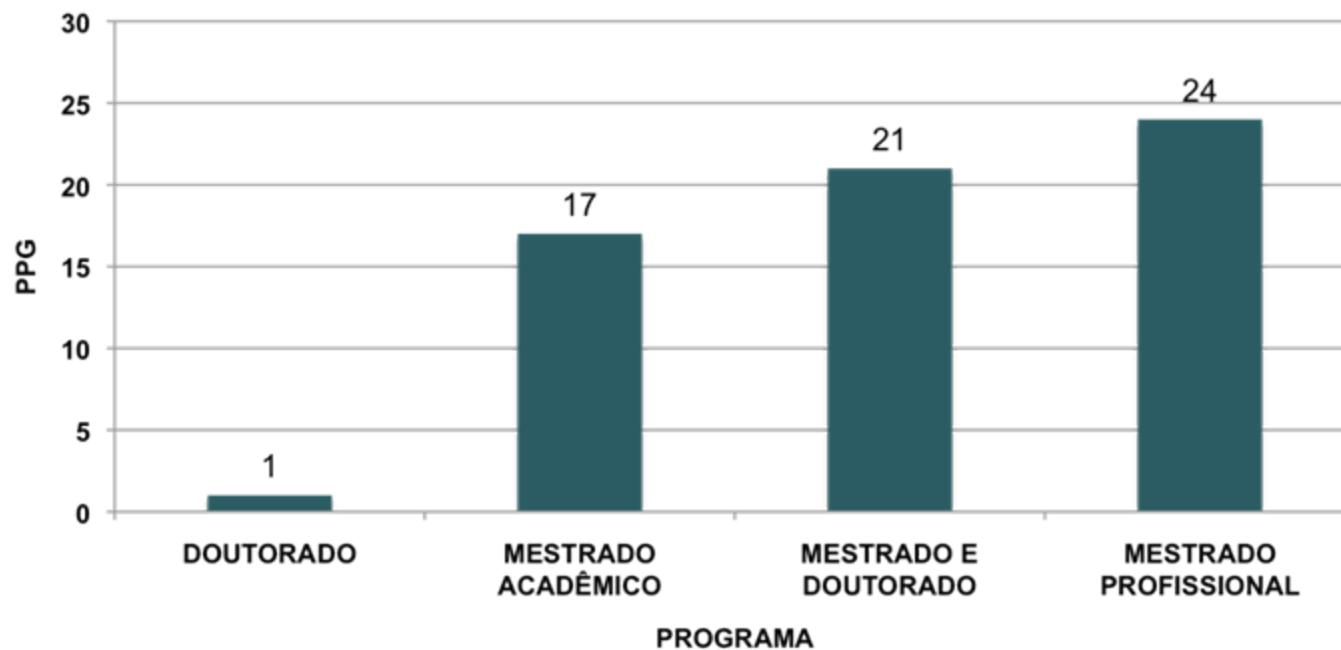
CRESCIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA

Programas de PG Saúde Coletiva



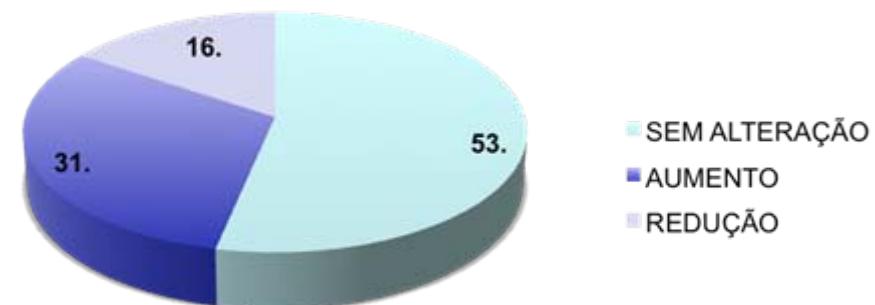
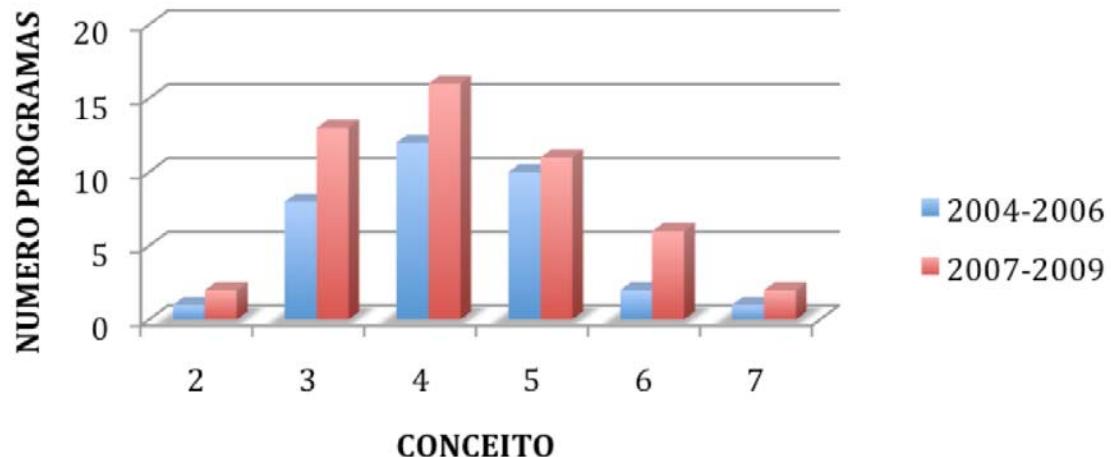
MODALIDADE DOS PROGRAMAS DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA

DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS SAÚDE COLETIVA 2010



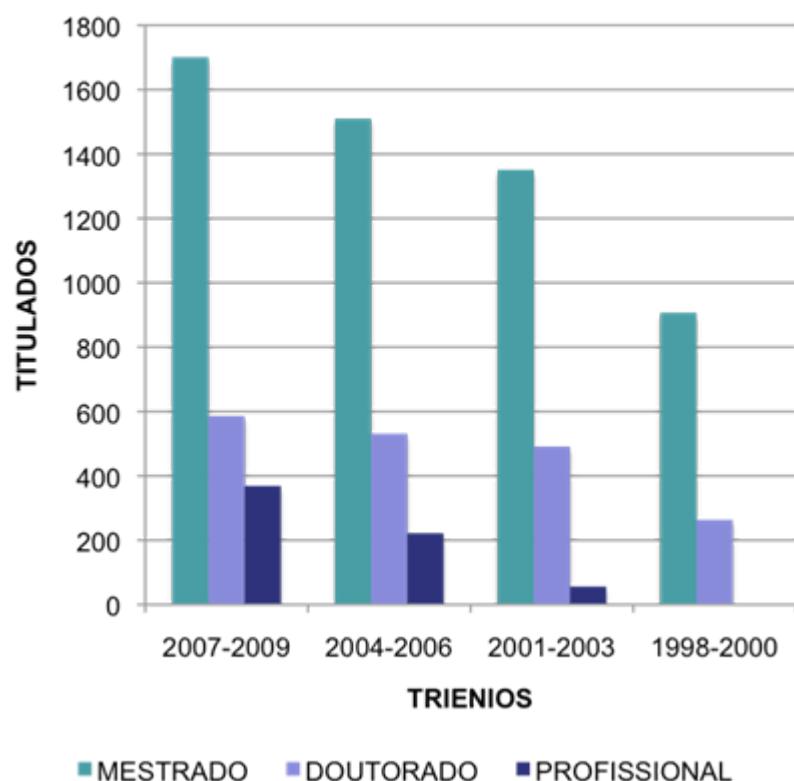
DISTRIBUIÇÃO E VARIAÇÃO DE NOTAS NA ÁREA – TRIENAL 2007-2009

DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS POR CONCEITO

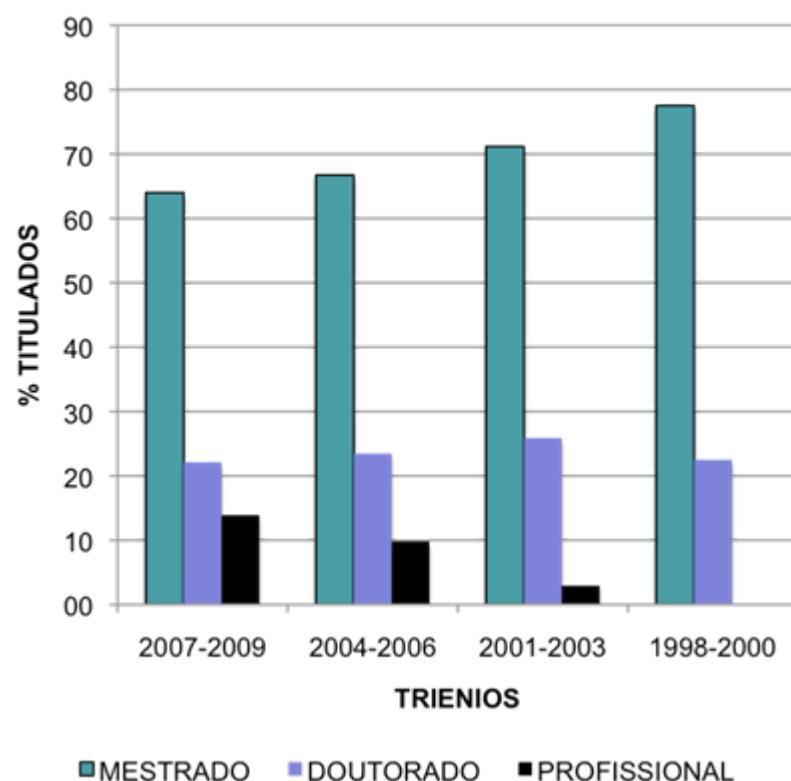


ALUNOS TITULADOS

NÚMERO DE TITULADOS POR TRIÊNIO



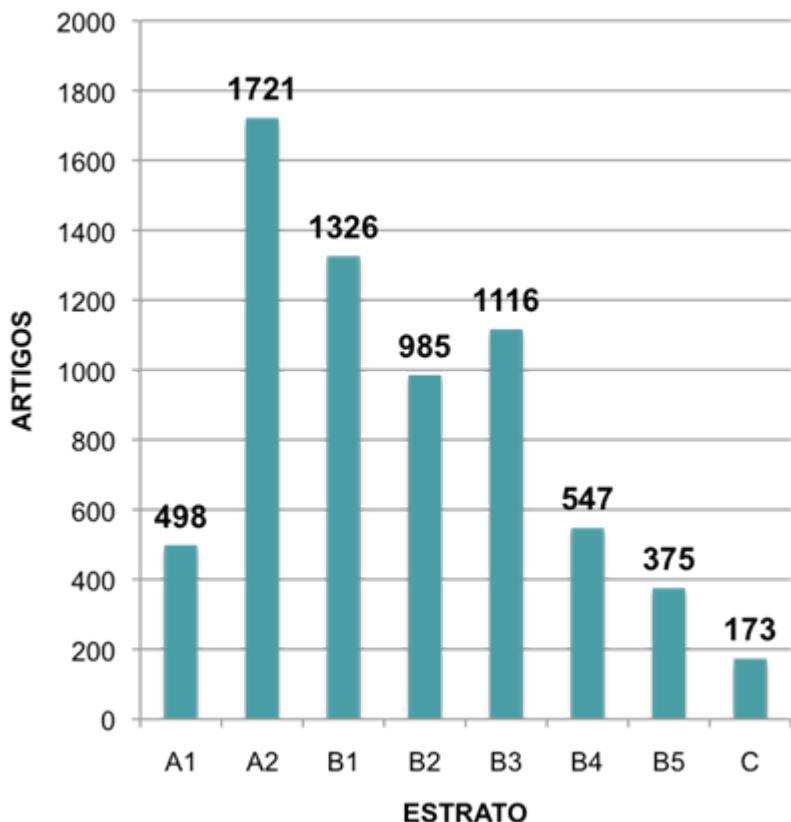
PROPORÇÃO DE TITULADOS POR TRIENIO



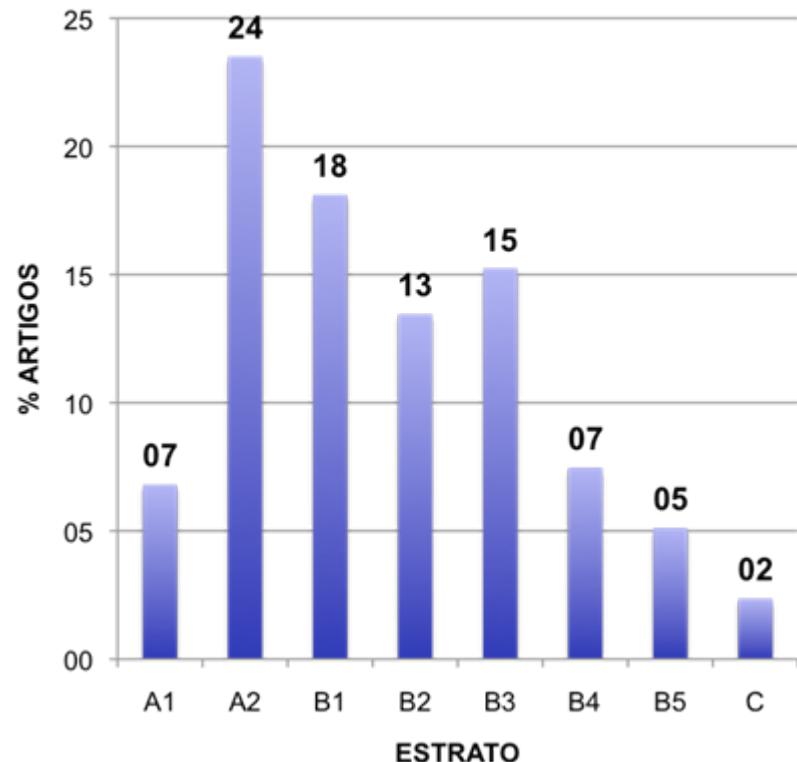
PRODUÇÃO INTELECTUAL – PERIÓDICOS

Número total de artigos dos Programas da Área : 7320

ARTIGOS POR ESTRATO



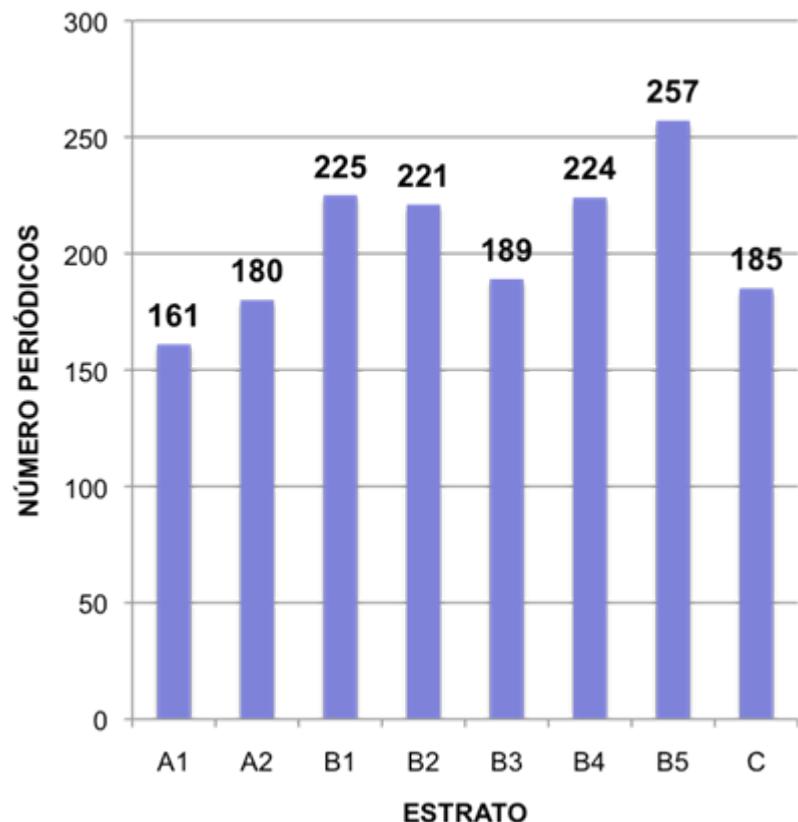
PROPORÇÃO DE ARTIGOS POR ESTRATO



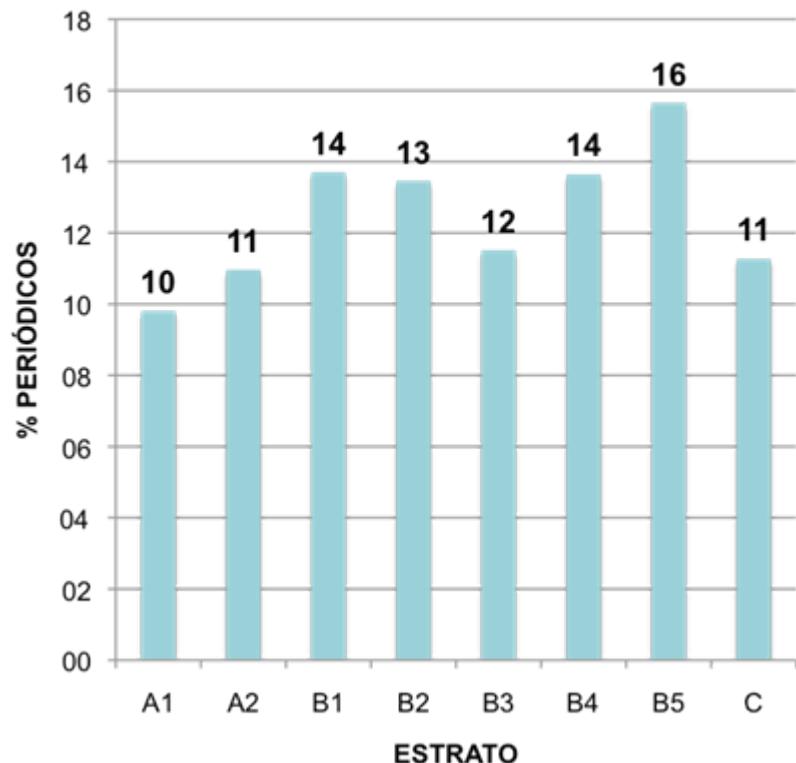
PRODUÇÃO INTELECTUAL – PERIÓDICOS

Número total de títulos no Qualis-Periódico da Área : 1301

PERIÓDICOS POR ESTRATO



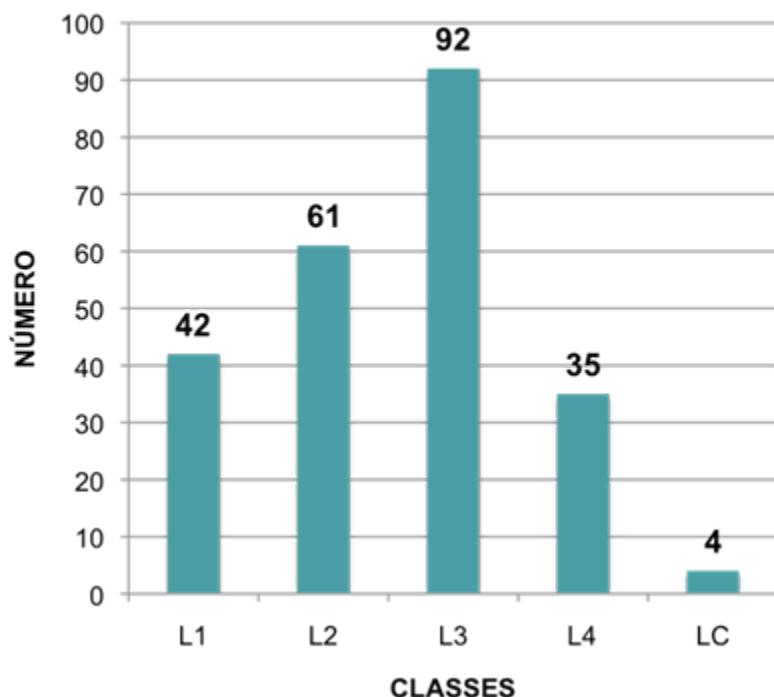
PROPORÇÃO DE PERIÓDICOS POR ESTRATO



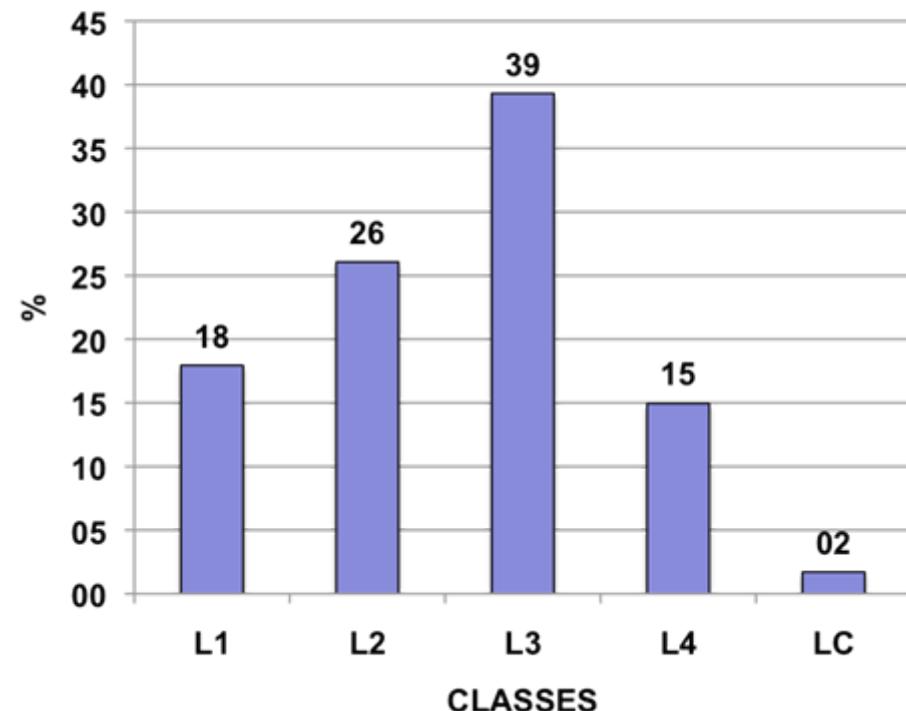
PRODUÇÃO INTELECTUAL – LIVROS

Número total de livros dos Programas da Área : 234

CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS



DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL



PRODUÇÃO INTELECTUAL – OUTROS PRODUTOS

apresentação de trabalhos	editoria	desenvolvimento de produto	ursos curta duração	desenvolvimento de material didático	desenvolvimento de técnica	programa de rádio ou tv	produção artística	demais tipos
5116	241	96	1148	273	2234	207		1846

Legenda: ND= não discriminou FR= alguma discriminação
 ME= discriminação média FO= máxima discriminação

1 – PROPOSTA DO PROGRAMA	PESO	DISC
2 – CORPO DOCENTE	15	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	15	FR
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	20	ME
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30	ME
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados	20	ND
2.5. Captacão de recursos para projetos	15	ME
3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20	ME
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20	ME
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação	50	FR
3.4. tempo médio de titulação	10	FR
4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL	40	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40	FO
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40	FO
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20	FO
5 - INSERÇÃO SOCIAL	15	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30	FR
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional	55	FR
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15	FO

Avaliação:

- Proposta do programa:
- Corpo docente
- Corpo discente
- Produção intelectual:
 - Artigos: processamento
 - eliminando registros incompletos e duplicidade,
 - autoria só de docentes ou discentes
 - controle preenchimento (Lattes)
 - Livros: aplicativo para registro e avaliação
 - Produtos técnicos: reformulação das categoriais visando melhor avaliar o MP
- Inserção social

DIAGNÓSTICOS, DESAFIOS E COMPROMISSOS DA ÁREA PARA O PRÓXIMO TRIÊNIO

- Diagnóstico:
 - Crescimento no número de programas e de titulados
 - Consolidação de programas tradicionais e alguns novos
 - Internacionalização da produção científica
 - Mestrado profissional de qualidade
- Desafios:
 - Aumentar o número de titulados principalmente nos cursos de excelência
 - Preencher os “claros” no território nacional
 - Re-conversão de programas acadêmicos em programas profissionais
 - Discussão do doutorado profissional
 - Aprimorar a avaliação para contemplar as sub-áreas

PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO DA ÁREA

- Necessidade de qualificação profissional para o SUS
- Criação dos cursos de graduação: demanda por docentes titulados
- Desafios da produção de novos conhecimentos :
 - análise da situação de saúde;
 - vigilância e o controle de riscos e danos em saúde pública;
 - promoção da saúde;
 - participação social e fortalecimento dos cidadãos como atores do processo de tomada de decisão;
 - desenvolvimento de políticas, planos e capacidade de gestão que apóiem os esforços da direção nacional do sistema de saúde;
 - regulação e fiscalização;
 - avaliação e promoção do acesso equitativo aos serviços de saúde necessários;
 - desenvolvimento e a capacitação de recursos humanos;
 - garantia da qualidade dos serviços de saúde
 - desenvolvimento e implementação de soluções inovadoras;
 - redução dos impactos negativos dos desastres e emergências em saúde pública.